

A Senda nos

Estudos da

Língua Portuguesa 2

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Fabiano Tadeu Grazioli
(organizador)

A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A474	A senda nos estudos da língua portuguesa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Senda nos Estudos da Língua Portuguesa; v.2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-493-1 DOI 10.22533/at.ed.931192407 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – Pesquisa – Brasil. I. Grazioli, Fabiano Tadeu. II. Série. CDD 469.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A imagem do caleidoscópio pode representar de maneira satisfatória este segundo volume de *A senda nos estudos da Língua Portuguesa*, isso porque – sendo o referido aparelho óptico formado internamente por pequenos fragmentos de vidro colorido e espelhos inclinados, que, através do reflexo da luz exterior, apresentam combinações variadas a cada movimento – os trabalhos que compõem o volume partem de diferentes veredas do âmbito das linguagens para se unirem e oferecerem um panorama diverso e complexo de estudos que, dependendo do movimento e da perspectiva de quem olha/lê, pode apresentar múltiplos caminhos (ou sendas, como bem registramos no título) que, contemporaneamente, a Língua Portuguesa percorre no âmbito das pesquisas acadêmicas.

Do lugar de que olhamos para o caleidoscópio agora, como organizadores da obra – que é a experiência de quem olha para cada fragmento de vidro colorido, cada um por sua vez –, cabe fazer alusão à temática de cada capítulo-fragmento, na tentativa de transmitir a multiplicidade de enfoques que as linguagens recebem aqui. Assim, cabe listar como temáticas dos capítulos, na ordem que aqui aparecem: o lugar e o papel da linguagem oral nas relações de ensino-aprendizagem da língua, tomando como pontos de investigação as proposições didáticas em materiais selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático e a exploração e a sistematização da proficiência das habilidades relacionadas à linguagem oral, assim como fazem com a leitura e a escrita; os resultados da experiência de planejamentos e materiais visando a atender questões práticas do ensino da Língua Inglesa na Educação Básica, protagonizada pelo subprojeto PIBID Letras/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campos Belos; os problemas concernentes à elaboração e codificação da norma padrão no Brasil, tendo em vista seu papel na consolidação da variedade nacional brasileira e, por conseguinte, no fortalecimento do discurso acerca do pluricentrismo do português; a futuridade no português brasileiro verificado na oralidade e a sua ocorrência em outra face da língua: a escrita; a literatura brasileira diaspórica e os hibridismos culturais e linguísticos.

Ainda no campo das trocas entre a Língua Portuguesa e a Literatura, são disponibilizados mais dois capítulos: um sobre a hibridização dos gêneros impulsionada pela modernidade, que propiciou aos autores uma nova estética dentro na criação literária, tendo como corpus de análise crônicas de Fabrício Carpinejar; e outro sobre o ensino da literatura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. Voltando ao campo da Língua Portuguesa, o capítulo seguinte trata do ensino de Português – Língua Estrangeira (PLE), na República Popular da China (RPC), e a abertura para o ensino do Espanhol no referido país. Os temas dos capítulos que vêm na sequência são: a maneira como o livro didático aborda questões relacionadas ao gênero textual/discursivo e como orienta os docentes à prática do ensino fundamentado neles, uma vez que tal compreensão é importante para a

avaliação de como as teorias de gênero vêm sendo transpostas didaticamente para a realidade escolar do Ensino Fundamental; a fala e a escrita, a partir da análise de duas situações discursivas produzidas por um sujeito político, quais sejam: um texto escrito, lido no Plenário do Senado Federal, em dezembro de 2012, por um Senador da República, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e um texto oral, mais precisamente uma entrevista radiofônica concedida pelo sujeito, em agosto de 2013, a uma estação de rádio de uma cidade do interior de Pernambuco; a avaliação do livro didático *Terra Brasil*, utilizado como instrumento de transmissão da língua e cultura brasileira inserido no curso e estratégia metodológica do Centro de Cultura Brasileiro em Telavive, enquanto material didático e instrumento adotado como “ponte” para a formação de um imaginário coletivo condutor à realidade brasileira em termos culturais e linguísticos, relevante no contexto sociolinguístico particularmente heterogêneo de um país de imigração recente como Israel.

À continuação, surgem como temas dos capítulos: uma reflexão no contexto da genealogia da ética de Michel Foucault a respeito de práticas do sujeito em relação a si mesmo, em termos de cuidados e estetizações do próprio corpo e da subjetividade; a escrita colaborativa *on-line*, intermediada pelo docente, e sua contribuição para a melhoria do processo de produção textual dos discentes, a partir de reflexões teóricas e de uma metodologia que propôs a produção textual do gênero crônica valendo-se do *Google Docs*, com uma turma de 1ª série do Curso Técnico de Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas de Gerais (IFNMG), *campus* Salinas; o discurso construído em um texto acerca da educação corporativa, entendida como pertencente ao pilar da Responsabilidade Social, que focou a situação enunciativa explicitada em uma produção textual veiculada no Relatório de Sustentabilidade 2014 de uma multinacional de capital aberto, a Marcopolo, a partir de três análises: a dos dados linguísticos, a dos argumentos e a das estratégias de comunicação empreendidas no texto selecionado para o estudo.

Os últimos capítulos da coletânea tratam: da educação bilíngue para surdos (a oportunidade de aprender a língua de sinais), bem como a compreensão dessa língua espaço-visual e o papel que ela exerce dentro da escola para o aluno surdo e nas relações entre professor-aluno, no momento das atividades pedagógicas; da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, como interação e cultura, no contexto nacional e local, considerando as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão; da realização linguístico-textual das operações da interpelação do outro e da referência ao outro (re)conhecidas como formas de tratamento, em função da noção de gêneros de texto, perspectivada pelo Interacionismo Sociodiscursivo; da importância do léxico na compreensão da linguagem matemática e a relação que, efetivamente, se estabelece entre a língua portuguesa e a linguagem matemática, uma vez que o não entendimento da primeira poder-se-á associar, de forma direta, ao desconhecimento do vocabulário utilizado

e à incompreensão da segunda; da didática da linguagem escrita dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando a alfabetização como processo discursivo e um processo de construção de sentidos – no qual se aprendem, pelo uso, as funções sociais da escrita, as características discursivas dos textos escritos, os gêneros utilizados para escrever e muitos outros conteúdos de diferentes áreas do conhecimento mediatizados pela interação, interlocução e interdiscursividade; dos critérios de identificação e análise de unidades fraseotermológicas da energia solar fotovoltaica.

Os estudos apresentados foram produzidos por pesquisadores de diversas instituições nacionais e estrangeiras, como o leitor poderá perceber na abertura de cada texto. As metodologias de pesquisa também são diversas, uma vez que a multiplicidade só pode ser a marca de uma coletânea que é organizada a partir de uma chamada com abertura para o diverso.

Agora, cabe ao leitor que chegou até a obra-caleidoscópio mirá-la a partir do seu enfoque e buscar no conjunto de perspectivas que a experiência da leitura que um artefato tão diverso pode oferecer, os textos que são do seu interesse. Que a experiência da leitura seja tão interessante quanto é olhar para um ponto fixo pelo enquadramento do caleidoscópio.

Fabiano Tadeu Grazioli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LUGAR DA ORALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS RECOMENDADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	
Leandro Alves dos Santos Amélia Escotto do Amaral Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9311924071	
CAPÍTULO 2	15
GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÈSICA	
Beatriz Garcia da Silva Cristiane Rosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9311924072	
CAPÍTULO 3	25
O PROBLEMA DA NORMA <i>PADRÃO</i> NO BRASIL. UMA REFLEXÃO SOBRE PLURICENTRISMO, CONSTITUIÇÃO DE VARIEDADES NACIONAIS E CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA	
Virginia Sita Farias	
DOI 10.22533/at.ed.9311924073	
CAPÍTULO 4	38
O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA JORNALÍSTICA MANAUARA	
Jussara Maria Oliveira de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9311924074	
CAPÍTULO 5	52
A LITERATURA BRASILEIRA DIASPÓRICA E OS HIBRIDISMOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS	
Lucênia Oliveira de Alcântara Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9311924075	
CAPÍTULO 6	59
O CONFICIONAL NAS CRÔNICAS DE FABRÍCIO CARPINEJAR, UM ESCRITOR HÍBRIDO: SEU ITINERÁRIO DA PROSA À POESIA	
Carlos Henrique de Souza Larissa Cardoso Beltrão	
DOI 10.22533/at.ed.9311924076	
CAPÍTULO 7	71
TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO E LITERATURA: IMPLICAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
Rosemar Eurico Coenga Fabiano Tadeu Grazioli	
DOI 10.22533/at.ed.9311924077	
CAPÍTULO 8	83
O APOIO INSTITUCIONAL NO ENSINO DE PLE – UM ESTUDO COMPARATIVO	
Luís Filipe Pestana	
DOI 10.22533/at.ed.9311924078	

CAPÍTULO 9	96
CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Ericson José de Souza	
Benedito Gomes Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.9311924079	
CAPÍTULO 10	108
INTERFACE FALA-ESCRITA NO DISCURSO DE UM SUJEITO POLÍTICO	
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho	
Daniela Paula de Lima Nunes Malta	
Mário Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.93119240710	
CAPÍTULO 11	116
AVALIAÇÃO DO LIVRO TERRA BRASIL – CURSO DE LINGUA E CULTURA ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LINGUA ESTRANGEIRA	
Irith Gabriela Freudenheim-Levy	
DOI 10.22533/at.ed.93119240711	
CAPÍTULO 12	127
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO DE SI	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.93119240712	
CAPÍTULO 13	137
A ESCRITA COLABORATIVA <i>ON-LINE</i> : REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Ana Clara Gonçalves Alves de Meira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240713	
CAPÍTULO 14	145
DISCURSO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: ESTUDO DA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM UM TEXTO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 DA MARCOPOLO S.A	
Marta Cardoso de Andrade	
Manoel Joaquim Fernandes de Barros	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240714	
CAPÍTULO 15	160
ESCREVER EM L2 – CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCRITA DE UM ALUNO SURDO	
Claudia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.93119240715	
CAPÍTULO 16	172
TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE	
Edimara Sales Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.93119240716	

CAPÍTULO 17	182
DO [e3mu] AO EXCELENTÍSSIMO	
LEARNING AND TEACHING TITLES OF CIVILITY	
Isabel Maria Matos Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.93119240717	
CAPÍTULO 18	196
DA COMPREENSÃO DAS PALAVRAS À APREENSÃO DOS CONCEITOS: UM CONTRIBUTO DA LÍNGUA MATERNA À LITERACIA MATEMÁTICA	
Carla Isabel Abrantes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93119240718	
CAPÍTULO 19	208
APRENDER E ENSINAR A ESCREVER: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela	
Bruna Fernandes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.93119240719	
CAPÍTULO 20	221
AS UNIDADES FRASEOTERMINOLÓGICAS DA ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE	
Manoel Messias Alves da Silva	
Cristina Aparecida Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.93119240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	233
ÍNDICE REMISSIVO	234

TEACHING-LEARNING OF PORTUGUESE LANGUAGE AS INTERACTION AND CULTURE

Edimara Sales Cordeiro

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA
São Luís- MA

language.

KEYWORDS: Intercultural. Portuguese language. Didactic Material. LPE.

RESUMO: O objetivo deste artigo é tratar da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de língua portuguesa para estrangeiros como interação e cultura, no contexto nacional e local. Para tanto, serão consideradas as perspectivas de aprendizagem dos alunos no Curso de Português para Estrangeiros no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, que servirão de reflexão acerca dos usos reais da língua e para a elaboração de material didático de acordo com as necessidades dos aprendizes da língua-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Intercultural. Língua Portuguesa. Material didático. LPE.

ABSTRACT: The objective of this article is to elaborate strategies for the pedagogical practice of Portuguese language teaching for foreigners as interaction and culture, in the national and local context. To this end, the students' learning perspectives will be considered in the Portuguese for Foreigners Course at the State University of Maranhão, which will serve as a reflection on the real uses of the language and for the elaboration of didactic material according to the needs of the students of the target

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo discutir propostas didáticas que contemplam a variação linguística como parte integrante da competência linguística do aprendiz, isso porque o aprendizado de uma segunda língua é de fundamental importância para uma vida em sociedade, principalmente quando atrelado ao aprendizado da cultura da língua alvo, visto que língua e cultura são faces indissociáveis. Diante disso, pretende-se questionar “Por que é necessário elaborar material didático-pedagógico para o ensino de Português para estrangeiros?”.

É de fundamental importância questionar se os conteúdos didático-pedagógicos para o ensino da LP para falantes nativos de outras línguas atendem necessidades e interesses de interação desses aprendizes, destacar também a importância do olhar voltado para as necessidades comunicativas dos alunos no processo de aprendizagem de LPE e da produção de material didático numa perspectiva interculturalista, visto que, por muitas vezes, o

foco das produções é voltado inteiramente para a gramática. O que se pretendeu mostrar é que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) para estrangeiros se difere do ensino para nativos e que é de fundamental importância o ensino da cultura da língua-alvo, de modo a inserir o aluno em um contexto social com o qual não está familiarizado. Mostrar também as possibilidades de o professor explorar os fenômenos variáveis do português brasileiro de forma a levar os alunos a se sentirem competentes no uso da nova língua.

Sobre o curso

A oferta do Curso de Português para Estrangeiros teve como um dos principais objetivos desenvolver projetos capazes de levar à comunidade da nossa região os benefícios de ensino-aprendizagem envolvendo as competências e habilidades em leitura, escrita, comunicação e interação em diferentes condições de uso da língua e da cultura. A prática do ensino de LPE foi desenvolvida no Departamento de Letras, na Universidade Estadual do Maranhão, *campus* Paulo VI, polo São Luís. As aulas foram realizadas em encontros semanais, com duração de duas horas, perfazendo um total de 60 h/aulas além de 30 h/a de pesquisa e análise do material coletado para construção de textos e discussões em sala de aula. Como o ensino de PLE se dá desde 2013 no âmbito da universidade e com a demanda, fez-se necessário atualizar e aplicar questionários (análise de necessidades), para que os alunos manifestassem seus interesses e domínios acerca do Português variante brasileira. Não obstante, essa pesquisa contempla apenas ações desenvolvidas entre o ano de 2017 e 2018 e um recorte apenas da pesquisa.

ENSINO DE LPE: UMA PERSPECTIVA INTERCULTURALISTA

Por mais que pessoas falantes da mesma língua e de culturas diferentes tentem estabelecer uma comunicação usando as mesmas palavras, não será suficiente devido à diferença de pensamento. Isso acontece quando há um conflito cultural, ou seja, os falantes detêm culturas e pensamentos diferentes, logo o significado e o significante não se assemelham, havendo, dessa forma, uma falha na comunicação linguística.

Consideramos, pois, adquirir uma nova língua não apenas a aquisição de hábitos linguísticos, ou seja, fonológicos, morfológicos e sintáticos, mas a assimilação de uma nova cultura, de uma nova maneira de pensar, pois só desta forma poderemos ser capazes de comunicarmos de forma eficiente com culturas diferentes e de compreendermos outras cosmovisões. (FERREIRA, 1998, p. 40).

A referida autora (1998) afirma que é necessário também o conhecimento social, buscando saber os hábitos sociais comuns de uma determinada cultura e o conhecimento nacional, para que se possa ter noções de uma cultura estrangeira e para que se observe diferenças entre ela e nossa própria cultura. Outro aspecto

importante para o aprendizado de uma língua estrangeira é, pois, a assimilação dos valores de sua cultura. Dessa maneira, alguém que obtém esses conhecimentos consegue saber o que dizer, o que fazer e como agir, adequando-se a determinadas situações cotidianas —o que implica na aquisição da competência cultural.

Nessa perspectiva, o aluno deve compreender e assimilar uma nova cultura sem necessariamente deixar a sua própria cultura de lado, ou seja, sem tornar-se aculturado, de acordo com Ferreira (1998). É necessário que o aluno consiga interpretar ações culturais da língua-alvo, levando em consideração o conhecimento de mundo que ele tem acerca da cultura estudada.

Conseqüentemente, o aprendiz deve adquirir a língua e a cultura estrangeiras a partir de sua língua e cultura maternas, valorizando seu próprio conhecimento cultural, já que, segundo Gonçalves (2013), o objetivo dos professores é formar “falantes interculturais” com capacidade para interagir com o outro e aceitar outras perspectivas de mundo.

Identidade e manifestações culturais maranhenses

Situado na fronteira sócio geográfica entre a Amazônia e o Nordeste do Brasil, o Maranhão é bastante conhecido por ter a única capital do Brasil a ser fundada por franceses, eleita patrimônio histórico da humanidade, pela UNESCO, em 1999, devido ao seu acervo arquitetônico herdado pelos portugueses, a sua diversidade cultural rica, religiosidade popular, literatura, culinária, geografia e tradição. Mas a união dessa diversidade, que contribuiu para formação da identidade maranhense, sofreu grandes mudanças ao longo dos anos. (BARROS, 2010).

A diversidade desse estado está ligada à multiplicidade de povos formadores da região, desde a época colonial. Sob essa ótica, a identidade maranhense se refere ao “processo por meio do qual o maranhense e o Maranhão são demarcados, definidos, negociados”, a exemplo as manifestações culturais por meio do tambor de mina e bumba-meu-boi, tem sido representada de maneira harmônica e natural (BARROS, 2010, p. 185). O processo de identificação de símbolos, ideias e valores locais compõem, assim, o quadro das tradições regionais, que constituía relação entre povo, folclore, cultura e identidades nacional e regional.

Essa diversidade é manifestada tanto mediante a variedade linguística: léxico-semântica e fonética utilizada pelos maranhenses, em expressões recorrentes como “pedra”, “brocado”, “pequeno”, entre outras, quanto por meio de saberes e fazeres relacionados às músicas, danças, festas e culinária locais, como o *reggae*, o bumba-meu-boi, o São João, o arroz de cuxá— considerados símbolos da cultura popular maranhense.

Usos linguísticos-culturais: da teoria à prática

Como anteposto, o ensino de LP, seja ela materna ou estrangeira, requer

também o ensino da cultura para seus falantes, de modo que o aluno possa conhecer, compreender e experimentar a cultura na qual está sendo inserido sem desligar-se de sua própria. Para os aprendizes estrangeiros, o ensino/aprendizagem de LP difere-se do processo para nativos que a têm como língua materna, pois estes estão familiarizados com os marcos de compreensão social e as práticas sociais no uso da língua.

Esses marcos são, segundo Silveira (1998), adquiridos com as experiências dos alunos. Nesse caso, o professor não precisa necessariamente utilizar um MD que ponha em evidência as identidades dos falantes nativos da LP. Mas, como cita a referida autora (1998), muitos dos MDs utilizados pelos professores ainda têm como foco o ensino da gramática, desconsiderando as necessidades que conduziram os alunos à busca pelo aprendizado de uma nova língua.

Nas aulas de LPE, abordamos também a gramática, no entanto, o foco da produção de MDs não é inteiramente gramatical, pois leva-se em consideração suas experiências cotidianas e costumes pertencentes ao seu país de origem, bem como o contexto social no qual o aluno está inserido. Nesse sentido, conhecer a origem das danças, a culinária, a música, as transformações linguísticas, a história e as práticas de adequação do uso da fala no dia a dia, são de fundamental importância para o estrangeiro entender e se fazer entender em situações diversas por meio de novas possibilidades léxico-semânticas, morfossintáticas e articulações fonológicas.

Isso implica dizer que conhecer a LP, variante brasileira, pressupõe conhecer a cultura que a subjaz. A representação desta se produz, com base em Álvarez e Santos (2010), também mediante o léxico e a gramática, em um conjunto de saberes compartilhados pelos brasileiros. Portanto, a gramática constitui-se como parte dos elementos constituintes do código linguístico usado no processo interativo, os quais incluem aspectos que representam significados convencionados na comunidade de fala brasileira. Os papéis desempenhados pelos interlocutores, a manutenção discursiva, o tom de voz, por exemplo, são recursos que representam, implicitamente, a cultura brasileira. Ao tratarem da interligação entre língua e cultura, Álvarez e Santos (2010) afirmam que a língua expressa fatos, eventos e ideias integrantes de um conjunto de conhecimentos enciclopédicos, propiciando que os seus usuários criem experiências por meio dela.

Diante disso, é importante destacar que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira deve ser feito de forma dinâmica e didática. Nesse intuito, Júdice (1998), ressalta a importância da leitura de imagens para dinamizar, em PLE, o processo de aquisição da língua e da cultura brasileira. Nesse sentido, como proposta pedagógica fizemos uso de atividades que falassem sobre festividades no mês de junho e de como era festejado no Maranhão e no Brasil, com atividades que tinham imagens de personagens característico das lendas desse cenário festivo. Tratamos de algumas curiosidades relacionadas ao tema, tais como a importância da festa Junina na cultura brasileira, em quais regiões do país essa festividade é

mais forte, as roupas típicas usadas, instrumentos musicais e também a culinária.

Então como afirma Júdice (1998), elaborar MDs com imagens e textos é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Enfatizar a cultura maranhense nas atividades com imagens, informações e curiosidades viabiliza o processo de adequação da fala em diferentes contextos na cultura local, pois é nesse contexto que os nossos alunos aprendizes de PLE estão inseridos. Outras atividades foram realizadas, mas fora do âmbito escolar, eles puderam ampliar os conhecimentos acerca da cultura local com visitas guiadas a museus, centro Histórico (Projeto Reviver), na qual puderam saber mais sobre as diferentes manifestações culturais, como o reggae, tambor de crioula e lendas que fazem parte do folclore maranhense.

A título de exemplificação, apresentamos a abordagem sobre as lendas maranhenses em umas das aulas. Nessa atividade, os alunos puderam tirar dúvidas e saber mais sobre as lendas mais conhecidas no estado do Maranhão e na cidade de São Luís, como é o caso da lenda de Ana Jansen e da Serpente encantada.

Em uma das aulas, os alunos puderam conhecer um pouco sobre as lendas que fazem parte da tradição do Maranhão, sobre determinados pontos turísticos e refletir a respeito da língua e ressignificar imagens.

A cultura brasileira, em um sentido amplo não é descartada, pois sempre abordamos características culturais referentes a outras regiões, porém, o principal foco das aulas é facilitar a comunicação entre falantes estrangeiros e falantes nativos, de modo que o aluno possa entender e se fazer entender no contexto social maranhense em várias interações cotidianas, como fazer um trabalho acadêmico, pedir uma informação, perguntar o preço das coisas, negociar, saber interpretar anúncios de promoção (por exemplo: “Compre 2 e leve 3 / De R\$ 5,00 por 3,99”), reconhecer lendas e personagens folclóricos maranhenses, entre outras formas de representações culturais locais.

Vale ressaltar que a todo momento foi feita uma retomada da cultura folclórica extensiva a todo Brasil e às temáticas folclóricas, particularmente do Maranhão, como questões relativas às manifestações populares e às crenças locais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é a teórico-analítica aplicada, fundamentada nos resultados obtidos por meio de pesquisas que foram desenvolvidas desde a elaboração de divulgação do curso de ensino de Português como língua estrangeira. As pesquisadoras desta Proposta Pedagógica realizaram atividades relativas às práticas de ensino e mudanças no espaço social, de modo a relacionar as questões exploradas nas aulas de LP com enfoque interculturalista às ações ativas, isto é, as aulas transcorreram da seguinte forma:

- Aulas teórico-práticas: exposições teóricas com fins aplicativos.

- Leitura, identificação cultural em textos de diferentes discursos, bem como produção de textos básicos.
- Relação funcionamento dos principais tipos de textos que circulam nas mídias e leituras do cotidiano didáticos ou não.
- Estudos analíticos dirigidos de textos.
- Produção de atividades relacionando a cultura brasileira com as de origens de cada aluno.
- Discussão participativa sobre temas socioculturais e político-econômicos.
- Passeios e visitas guiadas pela cidade e espaços turísticos.

Neste trabalho, tratamos da elaboração de estratégias para a prática pedagógica do ensino de LP— em especial a variante brasileira — para estrangeiros como interação social e cultura, sugerindo MDs que auxiliaram os professores de PLE a traçarem estratégias de ensino/aprendizagem. No primeiro momento, realizamos leituras teóricas e pesquisas sobre o ensino de Português para estrangeiros. Com base nessas leituras, fizemos relatórios e fichamentos para que pudéssemos traçar estratégias de ensino da língua.

Posteriormente, elaboramos a ficha de inscrição; seguida da divulgação no site da instituição de ensino superior (IES) e divulgação informal, o termo de compromisso e a documentação dos alunos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de um questionário de necessidade, que aplicamos na primeira aula com todos os alunos dos níveis básico e intermediário, cujo objetivo foi saber quais as dificuldades encontradas em LP e, assim, elaborar o MD baseando-se nas necessidades de cada um. Em seguida, ministramos aulas com enfoque interculturalista, centralizadas na cultura maranhense. Exploramos recursos audiovisuais, tais como músicas populares, textos de gêneros diversos como crônicas, reportagens, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos, notícias.

O estudante A1 é de origem árabe, tem 34 anos e fala fluentemente duas línguas: francês e árabe. Sua principal expectativa quanto ao curso de Português era melhorar sua comunicação oral e também escrita na língua alvo. Atualmente trabalha no Brasil como professor particular de Francês. O aluno relatou sentir dificuldade no que diz respeito à comunicação com nativos em situações cotidianas, como pedir uma informação, por exemplo. Entre as perguntas feitas, muitas ficaram em branco, pois o aluno ainda não apresentava domínio quanto à LP.

O aluno A2, de 66 anos, cujo país de origem é Cuba, apresenta, também, a nacionalidade brasileira que lhe foi dada conforme a lei, tornando-o um cidadão

brasileiro, tendo assim dupla nacionalidade. Veio morar no Brasil há 05 (cinco) anos, após casar-se com uma brasileira e pretende ficar no país por tempo indeterminado. Exerce o cargo de prestador de serviços para uma instituição pública do Maranhão e tem formação acadêmica em Economia. Tinha interesse em aperfeiçoar o Português e disse ter dificuldades em compreender as letras de músicas, pois não conseguia compreender o que era cantado.

A aprendiz A3, de origem venezuelana, com a idade de 31 anos, ao início do curso de PLE, estava no Brasil há apenas 15 dias, não falava e compreendia muito pouco da LP. Veio para acompanhar seu esposo que está fazendo doutorado e pretendia morar no Brasil por dois ou três anos. A aluna não exerce nenhuma profissão atualmente, mas tem formação superior em Biologia (bacharel), porém tinha interesse em fazer seleção para mestrado em sua área de estudo. Com o curso de PLE, a aluna esperava conseguir estabelecer uma comunicação com nativos de forma clara e poder se expressar melhor em LP. Por não apresentar conhecimentos sobre a língua-alvo, a aluna relatou que sua principal dificuldade se dava ao responder o que as pessoas perguntavam e quanto à pronúncia.

A estudante A4, de nacionalidade alemã e 28 anos de idade, estava no Brasil há um ano e veio ao país a trabalho, e também para conhecer a cultura brasileira. A aluna tem grau superior em Teologia e trabalha como missionária em igrejas brasileiras. Entre suas expectativas para o curso de LPE estavam o aprimoramento dos conhecimentos em gramática e o aperfeiçoamento da LP para facilitar no contato com outras pessoas. Suas maiores dificuldades, durante a interação em LP, davam-se no momento em que precisava comprar algo que não sabia o nome na língua-alvo e também nos momentos de timidez ao falar, o que, segundo a aluna, a deixava nervosa e acabava dificultando a comunicação, impedindo-a de falar.

Com base na análise dos questionários respondidos pelos alunos de Português como língua estrangeira, observamos que a maioria veio para o Brasil por interesses econômicos e/ou acadêmicos. Os alunos A1 e A2 casaram-se com brasileiras e decidiram vir para o Brasil em busca de oportunidade no mercado de trabalho e, assim que conseguiram, decidiram ficar no país por tempo indeterminado, não mostrando interesse em voltar para o seu país de origem. A aluna A3 está no Brasil acompanhando seu esposo que veio fazer doutorado na Universidade Estadual do Maranhão, mas pretendia, também, iniciar os estudos fazendo mestrado em sua área de formação acadêmica.

Boa parte dos alunos tem pouco ou nenhum conhecimento acerca das produções cinematográficas brasileiras, pois a maior parte dos aprendizes conhece apenas os filmes “Cidade de Deus” e “Tropa de Elite”, visto que foram filmes que ganharam muita repercussão fora do Brasil. O mesmo ocorre com a literatura brasileira e/ou maranhense. Apesar de terem conhecimento prévio sobre a LP, os alunos não costumam ler com frequência obras escritas na língua-alvo.

A PROPOSTA DO CURSO E O METODO DE ENSINO DE LPE

Com base nos estudos e pesquisas realizadas por meio de leituras teóricas e na análise do questionário aplicado junto aos alunos, elaboramos MDs autênticos, adequando-os aos assuntos de interesse discente em relação à LP. O curso de Português para estrangeiros tinha como foco o ensino-aprendizagem de LP sob uma perspectiva intercultural, porém boa parte dos alunos relatou encontrar dificuldades em relação a aspectos gramaticais. Dessa forma, elaboramos materiais envolvendo conteúdos de gramática contextualizados na cultura brasileira.

A fim de atender aos interesses dos alunos quanto à forma adequado de uso de tempos verbais, elaboramos um MD que tratava do emprego de verbos regulares e irregulares no tempo Pretérito Mais-que-perfeito do modo indicativo para que os alunos pudessem melhor compreender o assunto. Como estávamos no período de festa junina, adequamos os verbos ao período festivo. Com a utilização de figuras representadas por Chico Bento, pers. Os participantes nas imagens da Turma da Monica, demonstramos verbos recorrentes no dia a dia do povo brasileiro, tais como correr, dançar, pular, lanchar/merendar, dormir, entre outros. O personagem foi escolhido por fazer referência à cultura caipira, que tem forte influência sobre as festas juninas.

Preliminarmente, fazíamos uma leitura de imagens, nas quais os aprendizes identificavam as ações das personagens. Em seguida, o aluno lia cada verbo (todos no infinitivo) que identificava as imagens. Após esse processo de introdução, explicamos o que é o verbo e suas características. Analisamos algumas tabelas com verbos no pretérito mais-que-perfeito, dividida em número e pessoas. Primeiramente, analisamos apenas verbos regulares; em seguida, irregulares. Enquanto fazíamos a conjugação verbal, explicávamos seu significado e dávamos exemplos de enunciados que usamos em situações corriqueiras de interação com pessoas. Posteriormente, os alunos fizeram uma atividade na qual eles deveriam identificar os verbos presentes. Após a identificação dos verbos, pedimos que os alunos reescrevessem a letra da música usando de forma adequada o tempo verbal estudado. A música tratava-se do tema inicialmente comentado, que era o período junino.

O mesmo procedimento foi utilizado para tratar sobre pretérito imperfeito, pois utilizamos primeiramente uma imagem para criar um contexto antes de começarmos a falar sobre o verbo. Nesse material, usamos a imagem de um cachorro em sua casinha proferindo o seguinte enunciado: “Malditos moleques e essa mania de tocar a campainha e sair correndo”. Sabemos que tocar a campainha de uma casa e sair correndo era bastante comum entre as crianças; assim, com base nesses atos de rotina que ocorreram no passado, introduzimos os verbos no tempo estudado.

Também se falou a respeito dos diferentes tipos de jogos e brincadeiras tradicionais do Maranhão, as quais eram de pouco conhecimento dos alunos, tais quais: a brincadeira de peteca, na qual são usadas bolinhas de gude e é jogada

principalmente no inverno, pois com o solo úmido temos uma facilidade maior de fazer a “borroca” (buraco feito no chão com a sola dos pés). Nesses dois materiais, podemos notar que o tema é voltado para a gramática, pois uma quantidade significativa de alunos afirmou ter problemas relacionados aos tempos verbais. Porém, as aulas ministradas e as atividades realizadas não têm características exclusivamente gramaticais, pois estão contextualizadas em aspectos culturais brasileiros e/ou maranhenses. Ao passo que estávamos ensinando novos verbos e seus diferentes tempos para enriquecer o vocabulário de nossos alunos, também estávamos o aplicando em situações corriqueiras de nossa cultura, das quais muitos não tinham conhecimento.

Os alunos relataram que ter esse contato pessoal com aspectos culturais, religiosos e históricos maranhenses serviram como reforçador para que busquem cada vez mais informações sobre o Brasil e o Maranhão, e para que tenham uma maior facilidade para compreender a língua e suas tantas influências. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de aprender não somente aspectos gramaticais da língua, mas também sobre a cultura inerente a ela, podendo construir seus conhecimentos acerca dos marcos de cognição social próprios da língua para que melhor compreenda os falantes nativos e para que se faça entender em situações formais e informais.

CONCLUSÕES

Em primeiro lugar, considero proveitoso o curso ministrado na Universidade Estadual do Maranhão. Os participantes demonstraram ter apreendido as noções iniciais apresentadas, o que permitiu uma interação entre os próprios alunos e entre situações do cotidiano com nativos. Em segundo lugar, apresento parte das maiores dificuldades que os alunos tinham e pudemos trabalhar os materiais e recursos em cima disso. O curso de Português para Estrangeiros foi cautelosamente realizado, tornando possível observar que o ensino para estrangeiros é também de muita aprendizagem para o professor, principalmente, quando se constrói o material, realça as previsões das aulas e de repente depara-se com o inesperado, por exemplo, quando devemos usar “a gente faz” e “nós fazemos”, “isso é coisa “da gente” e “isso é coisa nossa”; tais expressões estão em ocorrência no cotidiano dos alunos.

A fundamentação teórica foi fundamental para estabelecer as proposições refletidas durante a realização da pesquisa, de forma a consolidar que os agentes da educação estão cada vez mais cientes das mudanças sociais. Ressalta-se ainda, a funcionalidade dos gêneros textuais que fazem parte de atividades de comunicação, de práticas sociais, que como diz que como diz Bazerman (2005), é um “texto em ação.

A metodologia foi adequada para o cumprimento das etapas dispostas no Plano

de Trabalho, proporcionando resultados positivos e satisfatórios que mantiveram o trabalho em ritmo ascendente e, ponto de partida para futuras investigações acerca da grandiosidade do ensino LPE.

Ensinar língua e cultura para alunos falantes de outras línguas envolve fazeres e saberes diferenciados do ensino para falantes nativos, que tem domínio de conhecimentos e marco de cognições próprios de sua língua e cultura, para o estrangeiro esse marco de conhecimento precisa ser construído. Para tanto, é um recurso advindo de outros discursos e intertextualidade, ou seja, uma produção de material didático precisa ser fundamentada com adequação à realidade do aprendiz, por isso é necessário o apoio de outros conhecimentos além do gramatical para tais produções, portanto, de outros discursos que tecem saberes que interligam um mesmo tema.

O ensino de LPE exige muita pesquisa e conhecimento intercultural do docente, que carregará consigo a responsabilidade de ser um transmissor da cultura da língua-alvo para o seu aluno. A realização do estudo acerca do ensino de LPE aponta que o ensino de uma língua, seja ela estrangeira ou materna, vai muito além das normas gramaticais. Assim sendo, pode-se construir oportunidades de conhecimento para o aluno sobre a língua alvo e inseri-lo na cultura da língua ensinada, seja por meio de visitas a museus ou locais históricos, seja por vídeos, palestras, músicas, textos e imagens que evidenciem a identidade dos falantes nativos da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Maria Luisa Ortíz; SANTOS, Percília. **Aspectos culturais relevantes no ensino de português para falantes de espanhol: as expressões idiomáticas e a carga cultural compartilhada.** In: SANTOS, Percília; ÁLVAREZ, Maria Luisa Ortíz (Org.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2010.

BARROS, Antonio Evaldo Almeida. **O processo de formação de “identidade maranhense” em meados do século XX.** Tomo, São Cristóvão, n. 17, p. 183-231, jul./dez. 2010.

BEZEMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Itacira Araújo. **Perspectivas interculturais na sala de aula de PLE.**In: SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da (Org.). **Português língua estrangeira.** São Paulo: Cortez, 1998.

GONÇALVES, Liliana. **Perdidos na(s) cultura(s)? A competência comunicativa intercultural nas aulas de PLE na China.** In: MEYER, Rosa Marina de Brito; ALBUQUERQUE, Adriana (Org.). **Português para estrangeiros: questões interculturais.** Rio de Janeiro: EdPUC-Rio, 2013.

JÚDICE, Norimar. **Imagens do Brasil: texto e contexto no ensino de Português Língua Estrangeira.** In: SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da (Org.). **Português língua estrangeira.** São Paulo: Cortez, 1998.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Aspectos da identidade cultural brasileira para uma perspectiva interculturalista no ensino/aprendizagem de português língua estrangeira.**In: _____ (Org.). **Português língua estrangeira.** São Paulo: Cortez, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO TADEU GRAZIOLI é Doutor e Mestre em Letras pela na Universidade de Passo Fundo/RS (UPF). Especialista em Metodologia do Ensino da Literatura e Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, da Faculdade Anglicana de Erechim/RS (FAE) e do Colégio Franciscano São José. Coordenou o segmento de Literatura Infantil e Juvenil da Habilis Press Editora por cinco anos. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Produção Crítica sobre Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet - Edição 2009, a partir da qual desenvolveu a pesquisa *Leitura e fruição na tela: um olhar crítico em direção à ciberpoesia*. Contemplado com a Bolsa FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2010, com a qual desenvolveu o projeto *Leitura dramática: revelando a dramaturgia brasileira para jovens leitores e suas comunidades*. Contemplado com a Bolsa Biblioteca Nacional/FUNARTE de Circulação Literária - Edição 2012, a partir da qual desenvolveu o projeto *Dramaturgia e jovens leitores: encontros necessários nos territórios da cidadania*. Autor de *Teatro de se ler: o texto teatral e a formação do leitor* (Ediupf), que teve sua segunda edição em 2019. Organizou, entre outras, as obras: *Teatro infantil: história, leitura e propostas* (Positivo), sobre dramaturgia para crianças e jovens, que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2016 (Produção 2015), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); e com Rosemar Eurico Coenga, *Literatura de recepção infantil e juvenil: modos de emancipar* (Habilis Press), que recebeu o Prêmio de Melhor Livro Teórico 2019 (Produção 2018), e, no mesmo ano, o Selo Altamente Recomendável – Livro Teórico, da FNLIJ.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alemão 52, 53, 54, 55

C

Carpinejar 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Complexidade 71

Concepções de gêneros 96

Crônica 59

D

Dicionário terminológico 221, 231

E

Educação bilíngue 160

Energias renováveis 221, 222, 232

Ensino 7, 9, 3, 6, 7, 15, 16, 19, 23, 24, 83, 87, 93, 94, 96, 137, 144, 165, 168, 183, 194, 206, 207, 208, 233

Escrita 11, 14, 108, 137, 142

Escrita Colaborativa 137

F

Fala 11, 108, 111

G

Gêneros textuais 15, 23, 107, 144, 181

H

Habilidades linguísticas 1

L

Letramento crítico 15, 23

Língua de Sinais 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171

Língua Inglesa 15, 53

Literatura 6, 9, 51, 52, 55, 59, 64, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 81, 89, 194, 233

Livro didático 96

O

Oralidade 183

P

Perífrase 47, 48

Poesia 59, 70

Português 6, 7, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 83, 87, 88, 90, 92, 94, 95, 107, 138, 166, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 194, 195, 203, 205, 206, 207, 222, 232, 233

Produção de texto 96, 160

Prosa poética 59

S

Sujeito Político 108

T

Transdisciplinaridade 71

U

Unidades fraseotermológicas 221

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-493-1

